

LUZ DE ALEXANDRIA

Câmara de Estudos Maçônicos – A.:R.:L.:S.: Heráclito Victória Nº 3168



Aniversariantes do Mês Dezembro

02/12 - Adriano Lopes Parise
02/12 - Yuri Nunes Pedrotti
06/12 - Alexandre de Lavra Pinto
08/12 - Marco Aurélio Madalosso
13/12 - Laio A. P. Lamb da Silva
19/12 - Gustavo Minetto
21/12 - Gregory Delazeri
23/12 - Fernando Antoniazzi Souza
23/12 - Gustavo Alves Mabília
31/12 - Wilson Luiz De Marchi

Aniversariantes do Mês Janeiro

02/01 - Vinicius Bernardi
07/01 - Diego Heitor Becker
07/01 - Luiz Otávio Biazus
09/01 - Marcos D. Dequi Giovani
23/01 - André Girardi Dalathéa
26/01 - Fernando Adriano Scudiero



Ação filantrópica de Natal realizada em nosso Salão de Ágape

Aniversariantes do Mês Fevereiro

02/02 - Diego Monteiro
07/02 - Tiago Dalan
11/02 - Arthur Perotoni Mari
13/02 - Giuliano Bertolazzi Zaniol
19/02 - Djeison Daniel Roldo
21/02 - Eder Camilo Dalla Porta
27/02 - Alexandre Scotti Debaco
28/02 - Mauro Antônio Vieira



A.:R.:L.:S.:
HERÁCLITO VICTÓRIA Nº3168

RITO BRASILEIRO
QUARTAS FEIRAS, 20H

RUA PAULINO BALBINOTTI, 385
FORQUETA - CAXIAS DO SUL RS

COLUNA DO VENERÁVEL MESTRE

Saudações a todos, meus Respeitáveis Irmãos!

Sejam bem-vindos à última edição de 2024, do nosso periódico "Luz de Alexandria". Esta é uma edição especial, principalmente por estarmos alcançando mais uma vez àquela época do ano em que fazemos nossas reflexões do que passamos e tudo aquilo que poderemos fazer no ano vindouro. 2024 ficou marcado pela maior catástrofe da história do nosso Estado, cenário que trouxe muita dificuldade e tristeza para nossa comunidade. Porém, também foi um evento que proporcionou a oportunidade de demonstrarmos de fato, qual a nossa capacidade de ajudar ao próximo. E neste quesito tenho muito orgulho e muita honra em fazer parte desta linda família chamada Heráclito Victória! Nossos obreiros, juntamente com outros irmãos de várias oficinas de toda parte do nosso país e até do exterior, realizaram um trabalho diuturno fantástico! Nada é mais gratificante do que saber que a sua ação, por mais simples que pareça, levou um pouco de alento, dignidade e esperança para aqueles mais necessitados. Queridos Irmãos, no momento em que estiverem realizando seus planos para 2025, reforcem um espaço para o voluntariado e para a solidariedade! Tenho certeza que será uma das melhores metas que terão orgulho em ter traçado! Desejo a todos um Feliz Natal, uma ótima Virada de Ano e um 2025 de muitas realizações, muito sucesso e cheio de: Saúde, Força e União! E claro, aproveitem estas 03 peças de arquitetura especiais, tão bem lapidadas pelos nossos irmãos Eduardo Augusto Rocha, Arthur Perotoni Mari, Quildare Luchese de Abreu e Tiago Dalan.

Um Fraternal Abraço a todos!

Diego Monteiro
Venerável Mestre

CRÔNICAS 01

IR.: EDUARDO AUGUSTO ROCHA

Enfim, chegamos ao final de mais um ano da verdadeira luz! Mas qual será esta luz? Sério...

Com o passar dos anos em convívio maçônico, muitas são as expectativas deste encontro, que por muitas vezes é tímida, singela, acanhada quase imperceptível nos primeiros momentos, mas que para alguns irmãos, se torna arrebatadora, um divisor de águas que se destaca já nas primeiras reuniões, nos primeiros capítulos e instruções dos rituais. Sabemos que a maçonaria é acima de tudo uma ferramenta, e como tal um objeto inanimado, se não conduzido por um artesão, no caso nós mesmos, e como todo artesão temos os bons, os ruins, os medianos e os excepcionais. Mas como um recém iniciado, conseguiria aprender a manejar esta ferramenta? Como um irmão que tem seus primeiros passos dentro da ordem pode de pronto, sair esculpindo lapidando e esquadrejando sua pedra se não tem todo o traquejo, o manejo correto, as “manhas”, para usar essa ferramenta?

Simples! Depende dos que lhe antecederam, parece óbvio, mas este óbvio é tão importante na carreira de ambos, que, se em algum momento se perder um dos elementos, de nada mais adianta seguir em frente, pois o mestre já não tem o que passar, e o aprendiz, o que receber! Estes tempos, cheguei em um irmão, que não é novato no esquema e lhe pedi: “mano, a ordem está te agregando alguma coisa de diferente, de especial na tua vida, no teu cotidiano que tu tenhas sentido?” E a resposta veio: “não, ainda não...” (*imagine aqui um palavrão meu*)! Poxa vida! É a pior resposta para um mestre, que tenha um pouco de juízo, que qualquer pessoa possa receber! Como assim “não”? Passado já bastante tempo, o obreiro aumentando seu salário, e nada lhe é agregado à sua vida, que tenha origem na ordem? (*imagine aqui outro palavrão meu*). Poxa vida! A maçonaria tem seu tempo... esta é uma máxima antiga entre as colunas, e até aí tudo bem. Mas ela também cobra, e bastante, se com a regularidade da frequência em loja, as conversas durante o ágape, e as longas trocas de experiências durante a P2, mesmo assim ainda nada tenha mudado na vida do caboclo? Que pena! Será que estão os mestres, passando na vida uns dos outros sem agregar, ou será que os novos estão tão fechados em suas rotinas profanas que não conseguem assimilar mais nada?

Uma coisa é certa: Só se torna perene na ordem quem persevera, mesmo sem saber muito bem o porquê, já que a maçonaria tem seu tempo!

Quem sabe ela ainda cruza teu caminho e se revela como uma arte de aperfeiçoamento moral, que se constrói em união? Perguntas que cada um deve fazer a si mesmo, toda a semana:

- Porque ainda estou nisso?
- Qual a vontade que tenho, de estar em um local que nem agrega tanto como eu imaginava?
- Por que cargas d’água aquele chato fala toda sessão?
- Meus Deus, como pude viver até agora sem isso?
- Caramba quando será a próxima sessão e o que terá de novo para observar?
- O que tem pro ágape hoje?

Batata do Bona nem é tudo isso! Galinha? (*risos*) ou seja, para cada um que se veste, se prepara para a sessão semanal da loja, para cada um a resposta será diferente, mas a perseverança, e o comprometimento são as chaves uníssonas desta busca de luz. Já disse algumas vezes em loja. “Eu só vou pra loja por causa do outro, não por mim...” ou “Eu vou por que o André vai, eu só vou porque o Zé vai, eu só vou porque o Cechin vai, eu só vou porque o tio Wilson vai, porque o Celli vai, por que o Guerr...” (*risos*). Enfim, vamos por inúmeros motivos, mas devemos sempre ir.

Que o Supremo Arquiteto nos dê a chance dia a dia de buscar, ofertar, e retribuir todo nosso convívio, cavando masmorras aos vícios, erguendo templos a virtude, vencendo nossas paixões e fazendo novos progressos na maçonaria.

Boas festas meus irmãos.

UMA JORNADA DE LUZ E PROPÓSITO: DE DEMOLAY A APRENDIZ MAÇOM

IR.: ARTHUR PEROTONI MARI



Uma transição profunda, natural e significativa, permeada pelo amadurecimento de ideais e valores que um jovem pode carregar desde o instante de sua primeira iniciação. O A.:M.: dá seus primeiros passos em direção à Luz, enquanto o DeMolay inclina-se ao altar, envolto pelas chamas das Sete Virtudes Cardeais. Ambos compartilham o compromisso com a justiça, o serviço, a lealdade nos propósitos e a fé. O movimento de um DeMolay tornar-se A.:M.: não é meramente uma troca de organizações ou a adoção de um novo título; é, acima de tudo, um aprimoramento de propósito.

Ao adentrar a Maçonaria, o Aprendiz embarca em um caminho simbólico de construção interior. Se, na Ordem DeMolay, o jovem é convocado a moldar o caráter, na Maçonaria ele é desafiado a lapidar a pedra bruta de sua própria existência, buscando a harmonia entre o que é e o que pode tornar-se. Essa transição carrega consigo uma ampliação de perspectivas: enquanto DeMolay, foca-se no desenvolvimento juvenil e na formação de líderes, a Maçonaria direciona o homem a atuar em um contexto mais vasto, onde o progresso da sociedade e o aperfeiçoamento espiritual tornam-se objetivos. A jornada de um DeMolay a Aprendiz Maçom pode ser comparada a uma semente que germina em solo fértil. O que foi plantado no coração do menino

desabrocha no espírito do homem, como uma ponte que liga o idealismo vibrante da juventude à sabedoria serena da experiente maturidade. O Farol de Alexandria, uma das sete maravilhas do mundo antigo, é um símbolo atemporal de orientação e esperança, guiando os navegantes pelas incertezas do mar. De forma análoga, a Ordem DeMolay e a Maçonaria atuam como faróis de luz moral e espiritual, iluminando o caminho daqueles que se aventuram pelas águas da vida. Na Ordem DeMolay, o jovem encontra o alicerce. Na Maçonaria, essa luz se transforma em um fulgor mais intenso e sublime, conduzindo o Aprendiz por uma jornada de profundidade inexorável, onde o conhecimento, a sabedoria e os templos da virtude são revelados como estrelas guias na vastidão de sua busca. Assim como o lendário farol, ambas as ordens se erguem como símbolos eternos de orientação. E, nesse esplendor compartilhado, ajudam a alma a encontrar não apenas um destino ideal, mas a própria essência de sua plenitude.

O VERBO E A ESTRELA

IR.: QUILDARE LUCHESE DE ABREU

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.”
(João 1:1, Tradução dos Originais mediante Versão dos Monges de Maredsous)

“Perguntaram eles: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”
(Mateus 2:2, Tradução dos Originais mediante Versão dos Monges de Maredsous)

Dentre as passagens relatadas pelos evangelistas, duas usualmente são curiosas e nos remetem a meditação: o Verbo e a Estrela, haja vista serem citadas uma única vez respectivamente por João e Mateus de forma bastante sucinta. Ambas passagens remetem a vinda do Messias, o Ungido. Mateus discorreu sobre o fenômeno da estrela que guiou os magos até Belém e João de forma singular falou do Verbo de Deus, o Cristo, com tintas de exoterismo. Discorrer sobre estes dois símbolos da vinda do Messias pode nos levar a simples referências e jogos de palavras ou mais detidamente pode nos levar a observações mais profundas sobre a jornada espiritual de todo homem na terra.

A “Estrela”, enigmática, é motivo de especulação até hoje, se esta seria um fenômeno astronômico atípico, uma ilusão de ótica ou uma revelação direta aos magos. O fato é que jamais saberemos exatamente o que foi este fenômeno, contudo sabemos o que ele traz consigo: luz, direção, caminho. Na tradição cristã, os magos são contados em número de três, contudo as escrituras não definem exatamente quantos estes foram. Guiados do oriente vieram reverenciar o recém-chegado Deus menino em humilde paragem, numa simples estalagem o qual, segundo as tradições, fez-se rodeado das mais elevada simplicidade da criação, tudo era essência, nada era forma. Pastores anônimos e seus rebanhos foram as primeiras testemunhas, acima de todos a estrela cintilante sinalizava o glorioso momento para a humanidade.

O “Verbo” veio de Deus, desceu das excelsas altitudes espirituais e com os pés banhados pelas águas do lago de Genesaré iniciou a pesca de homens. Daquele longínquo burgo da Galileia espalhou a luz e a esperança a todos os que se encontravam nas encruzilhadas do mundo e da vida, principalmente os pobres de espírito, os deserdados, os excluídos, os desesperançosos, os que buscavam algo que a vida material não conseguiria entregar. O Verbo veio em missão, verbo remete a ação, a iniciativa, a movimento, sendo esta missão espiritual de mais alta estirpe, nunca antes presenciada por este orbe. Despiu-se de toda a sua realeza para entre homens caídos resgatá-los, nos resgatar, resgatar da nossa ignorância, do nosso orgulho e do nosso egoísmo. A missão do verbo iniciou-se naquela mágica noite de luz e ainda não terminou, o destino de cada homem é a perfeição, a perfeição relativa em comparação ao Criador, e para isso Ele veio.

Lembremos neste Natal da estrela que ilumina o caminho do peregrino nas noites mais escuras, que dá direção ao viajor na busca da verdade e da paz. Lembremos neste Natal do Verbo que se fez carne para colocar o coração de cada homem em movimento, em direção a luz.

O VINHO NA MAÇONARIA

IR.: TIAGO DALAN

O vinho, na tradição maçônica, emerge como um símbolo multifacetado que transcende sua natureza material e se entrelaça profundamente com a espiritualidade, a fraternidade e a busca pelo autoconhecimento. Nos rituais maçônicos, essa bebida se torna um elo que conecta os membros da ordem, refletindo tanto a riqueza das tradições ancestrais quanto os princípios que regem a Maçonaria.

O vinho é, acima de tudo, um símbolo de transformação. Assim como a uva se transforma em uma bebida rica e complexa através de um cuidadoso processo de fermentação, os maçons são encorajados a evoluir e se aprimorar em sua jornada pessoal e espiritual. Este processo de evolução é uma metáfora poderosa que reflete o caminho que cada maçom deve trilhar em busca de sabedoria e moralidade. O ato de compartilhar o vinho durante os rituais é um momento sagrado que simboliza a comunhão entre os irmãos, fortalecendo os laços da fraternidade e celebrando a união de ideias e propósitos.

Nos rituais maçônicos, o vinho tem um papel central, especialmente durante os ágapes, onde os irmãos se reúnem para partilhar e celebrar. O ato de levantar um cálice não é apenas um gesto de celebração; é um momento de reflexão sobre os valores fundamentais da Maçonaria, como a igualdade, o respeito e a fraternidade. O brinde aos "irmãos distantes" é um exemplo claro de como o vinho serve para reforçar a conexão espiritual entre todos os maçons, independentemente da distância física.

A utilização do vinho nos rituais maçônicos também reflete um equilíbrio essencial entre o material e o espiritual. A Maçonaria busca promover essa harmonia, enfatizando que a verdadeira jornada de um maçom envolve tanto a apreciação dos prazeres materiais quanto a busca pela elevação espiritual. O vinho, nesse contexto, é uma representação desse equilíbrio, simbolizando a intersecção entre o visível e o invisível, entre a vida cotidiana e a busca por um propósito maior.

A relação do vinho com a Maçonaria também possui raízes históricas e culturais profundas. Desde as tradições antigas até os rituais contemporâneos, o vinho tem sido uma bebida reverenciada em cerimônias espirituais e culturais. Essa continuidade reforça a ligação dos maçons com as práticas ancestrais e a busca por luz e sabedoria. Cada aspecto do uso do vinho nos rituais maçônicos serve para transmitir ensinamentos e simbolismo de geração em geração, mantendo viva a essência da fraternidade e da espiritualidade.

Em suma, o vinho na Maçonaria é muito mais do que uma simples bebida. Ele é um símbolo poderoso que une os maçons em sua busca por transformação, elevação e espiritualidade. Através do vinho, os maçons celebram não apenas a amizade e a fraternidade, mas também a jornada contínua em direção ao autoconhecimento e ao aprimoramento moral. O uso consciente e moderado do vinho reflete os princípios éticos da Maçonaria, assegurando que a celebração se mantenha equilibrada e harmoniosa. Assim, ao erguermos nossos cálices, brindamos à união e à busca incessante pela verdade e pela luz.

Desconheço uma bebida mais misteriosa que o vinho.

Desconheço um homem mais enigmático que o maçom.

Não há bebida mais nobre que o vinho.

Não há homem de retidão mais implacável que o maçom.

Por isso a sua união é harmoniosamente perfeita.

A sabedoria conhece o que é Sagrado, e sabe que não deve ser profanado.

C.E.M. LUZ DE ALEXANDRIA
Presidente da Comissão
Ir.: Cristian Rizzardi

Membros

Ir.: Daniel Sozo

Ir.: Eduardo Augusto Rocha

Ir.: Alexandre de Lavra Pinto

Ir.: Júlio César Zambiasi

Ir.: Vinicius Bernardi

Expediente:
Redação - Cristian Rizzardi
Diagramação - Júlio César Zambiasi
Logotipo - Gabriel Besteiro